

Capital 313 (53,0%), seguidas da Região Metropolitana 189 (32,0%), Interior 74 (12,5%) e fora do estado 15 (2,5%). Em relação a utilização da escala, foi possível identificar o registro da PEWS em 403 (68,2%) das crianças no momento da admissão na UEP. Nos 188 (31,8%) dos casos, onde o registro da PEWS não foi realizado, também não foi possível realizar o cálculo do escore por meio dos dados descritos em evolução (enfermagem ou médica) no prontuário eletrônico. Conclusão: O reconhecimento das características sociodemográficas da criança fornece subsídios para a assistência integral durante a hospitalização. A unidade de emergência pediátrica é a porta de entrada para os mais variados agravos em saúde, desse modo a utilização da PEWS no momento da admissão é ferramenta aliada à segurança do paciente pediátrico em risco de degradação clínica. Ressalta-se que a adesão a utilização da escala deve ser estimulada entre os profissionais.

1076

A INFERTILIDADE E AS QUESTÕES RELACIONADAS AO PREJUÍZO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES E SEUS PARCEIROS ATENDIDOS EM UM SERVIÇO PÚBLICO DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Letícia de Souza Quandt, Laiza Simone Garcia Quadro, Andressa da Silva Behenck, Suzana de Azevedo Zachia, Flávia Sarvacinski, Cristiana Palma Kuhl, Markus Berger Oliveira, Eduardo Pandolfi Passos, Paula Barros Terraciano

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: A impossibilidade de conceber filhos é um grave problema de saúde pública e estima-se que no mundo todo 40 a 80 milhões de casais sejam inférteis. Ainda que não ameace a vida, a infertilidade e a esterilidade podem estar ligadas a problemas de ordem mental e social, ocasionando prejuízos à qualidade de vida de homens e mulheres acometidos. Objetivo: Avaliar se a infertilidade causa prejuízo à qualidade de vida de mulheres e seus parceiros. Métodos: O estudo foi norteado por um delineamento transversal observacional de caráter descritivo. Analisou-se dados de 59 casais, num total de 118 indivíduos, entre 25 e 40 anos, todos inscritos no programa de reprodução assistida do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os instrumentos utilizados foram: World Health Organization Quality of Life, versão BREF (WHOQOL-BREF), Inventário da Ansiedade de Beck (BAI), Escala de Bem-estar Espiritual (EBE) e questionário sociodemográfico, mediante assinatura do Termo de consentimento Livre e Esclarecido. Resultados: A média de idade das mulheres participantes foi de 34,9 anos (6,8%) e dos homens de 34 anos (6,1%). A escolaridade dos participantes teve maioria com Ensino Médio completo, para 32 mulheres (54,2%) e 24 homens (40,7%). A religião predominante foi a católica com 23 mulheres (39,0%) e 32 homens (54,2%). Mulheres ficaram com uma média de 04 pontos e homens 03 pontos na média ponderada 6 da escala do BAI. As mulheres que não possuem religião apresentaram um desempenho maior no domínio físico do BREF (64,3%). Os homens que moram com outras pessoas e/ou familiares além da esposa, apresentam escores melhores de QV nos domínios físico e psicológico. Houve incidência de escores altos de QV no domínio social em homens que não ganham bem. A ansiedade em mulheres, ainda que em níveis considerados baixos, parece interferir no bem-estar existencial e na QV. Conclusão: Nossa pesquisa propôs um olhar amplo sobre a infertilidade ao romper, por vezes, com o senso comum. Mostrando, assim, os múltiplos fatores que compõem esta problemática, cuja frustração esteve presente tanto em homens quanto em mulheres. Uma equipe multidisciplinar se faz necessária em casos que envolvem tanto questões clínicas, quanto questões relacionadas aos aspectos psíquicos e emocionais dos pacientes. O trabalho da enfermagem nesta situação mostra-se indispensável para conhecer as demandas desta população.

1094

SÍNDROME DE ALAGILLE: UM ESTUDO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Rafaela Garbini Casarin, Rosaura Soares Paczek, Ana Maria Pagliarini, Ana Karina Silva da Rocha Tanaka

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A alta prevalência do coronavírus aliado à sua diversidade genética e frequentes oportunidades de recombinação genômica é cenário que facilita o surgimento periódico de novas cepas de coronavírus. O indivíduo pode ser contaminado através do ar ou pelo contato pessoal com gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro ou até mesmo com o toque ou aperto de mão com pessoa infectada. **Objetivo:** relatar a experiência da equipe de enfermagem sobre a transferência do paciente com Covid-19 para Unidade de Terapia Intensiva não Covid. **Método:** trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre os cuidados de enfermagem no transporte dos pacientes Covid-19 num hospital público da região sul do Brasil, no primeiro semestre de 2021. **Resultados:** devido a alta complexidade dos pacientes, a necessidade de suporte de terapia intensiva prolongada e o esgotamento dos leitos de UTI Covid, associado ao aumento súbito da curva de contaminação, houve a necessidade de transferir os pacientes, assim que liberados do isolamento, para UTI não Covid. A equipe médica que regula os leito de UTI é responsável por determinar, conforme gravidade e complexidade qual o paciente deve ser transferido, assim que determinado a transferência a equipe de enfermagem que irá receber o paciente prepara o box com todo suporte necessário para sua admissão. A transferência é realizada pela equipe que irá admitir o paciente na UTI não Covid, devido ao risco de contaminação e disseminação, a equipe de enfermagem covid não realiza este transporte, para realizar a transferência é necessário o preparo da cama com ventilador mecânico de transporte, domus de pressão arterial invasiva, bombas de infusão, ambu, cilindro de oxigênio e maleta de atendimento de urgência, a equipe deve estar paramentada com máscara N95, luvas, avental não estéril impermeável branco e óculos de proteção ou face shield, são medidas padronizadas para o contato com pacientes ou ambientes possivelmente infectadas. Na instituição existe um elevador destinado exclusivamente para transporte destes pacientes, que deverá ser solicitado a ascensorista via ramal telefônico. **Conclusão:** a transferência destes pacientes se faz necessária devido a superlotação hospitalar e ao aumento dos números de casos de pacientes infectados, diante de tal situação, torna-se eficaz as medidas preventivas entre os trabalhadores da área da saúde, minimizando os fatores estressores e contribuindo para conforto, saúde e bem estar de todos.

1187

REPOSITÓRIO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA: CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO EM SAÚDE.

CATEGORIA DO TRABALHO: INOVAÇÃO

Bruna Maiara Passos Dos Santos, Simone Travi Canabarro, Giovani Basso da Silva, João Gabriel Toledo Medeiros

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: No campo da saúde, é imprescindível que a informação chegue ao profissional de maneira célere, objetiva e correta. Com o avanço das tecnologias de informação há uma crescente disponibilidade de interação e novos modelos de educação, como o ensino à distância (EaD). Tal fator afeta o formato de consumo de informações, surgindo a motivação para a personalização do ensino, e, os websites podem ser considerados como sistemas de informação. Os sites que se propõe ao enfoque educativo se enquadram nos sistemas de EaD, ambientes lúdicos didáticos e ambientes de ensino e de aprendizagem. **Objetivos:** O objetivo da proposta é desenvolver um objeto de aprendizagem virtual (website/repositório) com recursos pedagógicos digitais com enfoque em enfermagem pediátrica. Busca-se qualificar as práticas pedagógicas na formação de estudantes de duas disciplinas do Curso de Bacharelado em Enfermagem. **Metodologia:** A produção seguirá a metodologia de desenvolvimento de websites denominada DADI. Esta é dividida em quatro etapas: definição, arquitetura, design e implementação. Será utilizado a plataforma WixSites®. Dentre os recursos pedagógicos digitais para o website, serão elaborados vídeos, contemplando em três fases: pré-produção, produção e pós-produção dos vídeos educativos. Serão incluídos artigos científicos, selecionados em bases de dados que abordem a temática sobre enfermagem pediátrica. Serão confeccionadas cartilhas explicativas, direcionadas a crianças, adolescentes, pais e responsáveis sobre a temática. **Conclusão:** Após sua construção e validação, espera-se que sirva como uma base sólida de conhecimento, reconhecida e validada, visando melhorar o processo ensino - aprendizagem de enfermagem pediátrica. **Contribuições para a enfermagem:** O desenvolvimento de um projeto de pesquisa na área tecnológica faz com que acadêmicos ganhem experiência na criação de recursos de inovações educacionais, propiciando que futuros enfermeiros sejam também docentes e educadores.